

Capitais Europeias da Cultura

● E, sem pensar muito, naquela manhã que, de tão cinzenta, parecia carregar toda a infelicidade do mundo, olhando aquelas águas do porto, não podia deixar de comparar: se Bad Ischl servia, não raras vezes, de ponto de partida para a formosa Hallstatt, bela entre as mais belas, Bodø parecia-me assim uma espécie de filha em quem ninguém reparava, tão ignorada era por todos aqueles que, cheios de pressa, buscavam os caminhos das Lofoten, esse postal ilustrado que tanto se pinta no imaginário dos turistas que procuram a Noruega.

No meu cérebro pintou-se outra palavra - ingratitude. Para com esta cidade que se situa a norte do Círculo Polar Ártico, onde me voltava a sentir feliz pela segunda vez, caminhando tranquilamente enquanto recuperava memórias de dias e de noites que

se confundiam, sem fronteiras, entre Junho e Julho desse ano cada vez mais longínquo.

- Tradicionalmente, Bodø sempre foi o eixo das actividades dos turistas em trânsito para as ilhas Lofoten. Essa é uma realidade que pretendemos mudar no futuro, contribuindo para que as pessoas passem mais tempo em Bodø, de forma a descobrirem tudo o que a cidade tem para dar.

Marie Peyre olha através da janela que serve de moldura para um céu cinzento, triste como costuma ser durante o mês de Janeiro, pelo menos em certas latitudes.

- Teremos, em 2024, mais de mil eventos culturais. Este será, definitivamente, o ano para visitar Bodø e o condado de Nordland.

Olho, uma vez mais, a água, como se nela procurasse ver reflectidas, como num espelho, imagens desses

dias distantes, quando a luz inundava o meu quarto órfão de cortinas a qualquer hora do dia e não me deixava dormir.

E aí, julgando enlouquecer, devendo tantas horas ao sono, saía para a rua, para percorrer, por vezes na mais completa solidão, as ruas da Bodø de que me falava agora Marie Peyre, com uma visão sobre a qual nunca reflectira antes.

- É uma cidade de contrastes, com uma natureza que impressiona e um clima extremo, com Invernos escuros e gloriosos dias de Verão sob o sol da meia-noite. Se és o tipo de pessoa que aprecia férias na praia e compras, não será, na verdade, o destino ideal para ti - apesar de, deixa-me dizer, termos também praias espectaculares.

Lembro-me de a ter fitado, admitindo que outro, no meu lugar, sem conhecimento, talvez lhe tivesse diri-

gido um olhar sonhador, talvez desconfiado. Ela limitou-se a sorrir e, nos dias que se seguiram, afastei-me de Bodø, redescobrimo um mundo que poucos idealizam quando se acercam desta cidade que, acolhendo quase 50 mil habitantes, encontra protecção nos picos irregulares das montanhas que tornam o quadro mais imponente.

Enquanto vencia alguns - poucos - quilómetros daquele asfalto, não deixava de martelar nas palavras de Marie Peyre, tão sábias me pareciam à medida que avançava na estrada que mais não era do que um risco solitário na paisagem.

- Acho que Bodø atrai o tipo de pessoas que, como eu, estão à procura de algo diferente, pessoas que gostam mais de nadar no gelo do que de se bronzear ao sol, que pensam que uma tempestade de neve é qualquer

coisa de excitante e não um grande inconveniente.

Ao fundo avisto o mar, de um azul que me convida a vê-lo mais de perto.

O meu cérebro, esse, parece ocupado a toda a hora, antes de tocar aquelas águas e ao longo do percurso a pé (fácil e curto), com os pensamentos de Marie Peyre, companheiros das minhas horas tão estereis de presença humana.

- É para pessoas que desejam um pouco de aventura, seja para uma semana de férias ou para um longo período de mudança de cenário. Não é para toda a gente e, definitivamente, não é para os fracos. Mas Bodø é um lugar fascinante que não te deixa impassível.

São dias de Inverno mas eu, embora desfrutando o momento, revivo a toda a hora esse Verão. Chego, como nesse tempo, mas agora carregado de nostalgia, a Mjelle, praia tão (mais) encantadora quando o sol recusa retirar-se, com as suas tonalidades rosadas (por influência do granada, um mineral de uma cor avermelhada), aquele murmúrio das águas e as montanhas subindo, subindo, o suave contraste entre as rochas e o verde da vegetação rasteira.

E por ali me deixo ficar, não durante tanto tempo como nesse tempo passado, quando perdia a noção do tempo, mas a tempo de caminhar até onde deixara a viatura - e depois conduzir mais para norte - até Kjerringøy, antes que o dia decline.

Os cenários de Knut Hamsun

É neste antigo entreposto comercial, a cerca de uma hora de Bodø, que a manhã me descobre, depois de uma noite de repouso. Que quadro se planta em frente dos meus olhos, como eu sinto dificuldade em abandonar Kjerringøy, hoje território de apenas 350 habitantes - vivo as minhas horas como se deve viver nestas paragens, pausadamente, com tempo para deitar olhares demorados a um modo de vida fora de moda, a um museu e a uma galeria onde encontro retalhos da vida de Knut Hamsun. Prémio Nobel da Literatura em 1920, o escritor norueguês viveu parte da sua infância e adolescência em Hamarøy, um município que, tal como Bodø, integra o distrito de Salten. Observo a igreja cuja torre beija as águas e caminho por entre casas tão bem preservadas e que serviram de enquadramento para alguns dos filmes baseados nas obras de Knut Hamsun (se é um daqueles que se revê em novelas como *Pan*, *Fome* ou *Victória* não será má ideia alugar uma bicicleta e percorrer a fantástica rota Bodø-Kjerringøy-Steigen-Hamarøy).

Rumo ao sul, decido deixar a minha marca ao longo dos trilhos que, aqui e acolá, sem qualquer sinalização, me

vão conduzindo, por vezes com vista para o mar e quase sempre para as montanhas, com uma águia ou outra riscando o céu, até praias que, julgando apenas pelas fotografias, nos remetem para todos os lugares menos para Bodø e a sua região - Hovdsundet, principalmente esta por possibilitar uma panorâmica sublime desde o topo de uma colina, e Auvika, porque a natureza nada lhes parece negar, não deixam o viandante indiferente.

Desta vez não visito nenhum dos parques nacionais (dos nove existentes no condado, cinco - Rago, Låhko, Junkerdal, Saltfjell-Svartisen e Sjunghatten -, encontram-se na região de Salten), tão pouco o glaciário Svartisen. Mas não resisto a viajar ainda um pouco para sul de Bodø (uns 30 quilómetros), para admirar, como fizera há uns anos, Saltstraumen e aqueles que são considerados os redomínios mais fortes do mundo (os

pescadores e os adeptos de mergulho também terão muitas histórias para contar) - é importante recolher informação sobre as marés mas os melhores dias são durante a Lua Nova e a Lua Cheia, quando a diferença entre a maré baixa e a maré alta é mais significativa.

Está na hora de regressar a Bodø, de visitar alguns dos seus museus (da aviação, por exemplo), galerias de arte (como a NOUA), de conhecer alguns dos seus restaurantes, de reencontrar Marie Peyre, talvez na Stormen, a biblioteca local onde ela gosta de ir buscar livros, de se cruzar com amigos, de assistir a espectáculos e de olhar, desde a sala de leitura, o porto e a arquitectura moderna.

- A cidade tem muito para oferecer mas a natureza que a envolve é verdadeiramente assombrosa. Escolhemos #ArtofNature como um dos nossos principais temas por uma razão - a natureza de Nordland inspirou

muitos criativos ao longo dos anos e servirá de pano de fundo para muitos dos nossos eventos ao longo de 2024.

Bodø, com cerimónia de abertura como capital europeia da cultura agendada para 3 de Fevereiro, com um orçamento ligeiramente superior a 26 milhões de euros (300 milhões de coroas norueguesas), está pronta para receber os visitantes (previsão optimista de 500 mil) e espera obter resultados deste investimento no futuro.

- O tempo dirá, mas esperamos mudar a imagem de Bodø (*From cold to cool* é o nosso slogan) e colocar a cidade no mapa como um destino excitante para visitar, trabalhar e viver. Talvez até mesmo inspirar alguns a virem e estabelecerem-se aqui. Precisamos de mais gente no Ártico e esta parte do mundo tem muito para proporcionar a todos aqueles que se sentem preparados para fazer a mudança.



guia

A forma mais rápida de chegar, por via aérea, a Bodø requer uma escala em Oslo. Deve consultar os sites da SAS (www.flysas.com), com voos directos para a capital norueguesa operados pela TAP (www.flytap.com) a partir de Lisboa e, dependendo da época do ano, com a Norwegian (www.norwegian.com) que, tal como a SAS, serve o aeroporto de Bodø (a dois quilómetros do centro) desde Oslo.

O transporte ferroviário é também uma opção entre as duas cidades mas, sendo de facto um percurso cénico (depende da época do ano), é demorado (cerca de 18 horas e obriga a uma mudança de comboio em Trondheim), o mesmo se aplicando se preferir utilizar viatura própria, devendo preparar-se para uma viagem entre 15 a 20 horas, com a agravante de se poder tornar mais dispendiosa do que de avião (terá de equacionar despesas com combustível, portagens e possivelmente uma noite num hotel).

Bodø goza de um clima oceânico subpolar, caracterizado por Invernos frios e chuvosos e Verões com temperaturas amenas mas que podem chegar aos 30 graus, especialmente em Julho.

Quality Hotel Ramsalt
Sjøgata, 37/39
Tel.: 00 47 75 99 05 50
E-mail: q.ramsalt@strawberry.no
www.strawberry.no
Preço: a partir de 130€.

Bodø Hotel
Professor Schyttes gate, 5
Tel.: 00 47 75 54 77 00
E-mail: booking@bodohotell.no
www.bodohotell.no
Preço: 110€.

Bjørk Restaurant
Storgata, 8
Tel.: 00 47 75 52 40 40
E-mail: post@restaurantbjork.no
www.restaurantbjork.no
Aberto de segunda a quarta das 11h às 21h, de quinta a sábado entre as 11h e as 22h e aos domingos somente entre as 15h e as 21h.

Bryggerikaia
Sjøgata, 1
Tel.: 00 47 75 52 58 08
E-mail: post@bryggerikaia.no
www.bryggerikaia.no
Aberto de segunda a sexta entre as 11h e as 23h, aos sábados abre e fecha uma hora mais tarde e aos domingos funciona das 12h às 22h (a cozinha encerra sempre às 22h).

i Uma vez que a Noruega integra o Espaço Schengen, os cidadãos portugueses não necessitam de visto para visitar o país, tendo apenas de se munir de um documento de identificação (passaporte, bilhete de identidade ou cartão de cidadão). A língua oficial é o norueguês. A moeda oficial é a coroa norueguesa - um euro equivale a pouco mais de 11 coroas. Bodø é uma das três Capitais Europeias da Cultura e tem a sua abertura agendada para 3 de Fevereiro. Informações em <https://visitbodo.com/en/topic/bodo-european->

Reerguida após a destruição durante a II Guerra Mundial

A cereja no topo de Bodø

A cidade situada a norte do Círculo Polar Ártico, rodeada de uma natureza generosa, quer passar de *cold* a *cool*, procurando atrair não só visitantes como também potenciais residentes. **Sousa Ribeiro**



Bodø, com apenas 50 mil habitantes, prepara-se para levar a cabo mais de mil eventos culturais

O distrito de Salten abriga cinco parques nacionais, uma natureza exuberante que nunca abandona o turista

Kjerringøy, a cerca de uma hora de Bodø, é um antigo entreposto comercial, um dos mais bem preservados do país

